

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
 Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
 O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Cavallos de Fão

VI

Guimarães

Quasi todos os meus leitores conhecem Lourdes, pelas imagens que de lá vem e pelas peregrinações que lá vão fazer os catholicos e doentes; estes esperançados em obterem melhoras ás suas incuráveis doenças.

A viagem a fazer-se aquella localidade franceza é fastidiosa e aborrecida por ser em caminho de ferro e ter-se que passar pelas revistas das aduanas franceza e hespanhola, alem do enorme dispendio, para os portuguezes que lá vão.

Guimarães, possui a linda Cathedral de S. Torquato, (ainda por concluir,) e a fama de doenças de que tem livrado este Santo a inumeros pacientes é incalculavel. Se uma propaganda como fazem os francezes com Lourdes, fosse feita ao santo arcebispo portuguez, teriamos uma peregrinação a Guimarães, igual á de Lourdes, acrescentando que o lindo Minho, é por occasião d'essa romaria, encantador.

Como a viagem em caminho de ferro por occasião da canicula é insupportavel, viriam os romeiros e peregrinos por mar até este Porto dos Cavallos de Fão, seguindo a Braga e d'ahi a Guimarães, onde fariam a romagem, tornando ao mesmo destino a embarcar-se, sem o aborrecimento das revistas aduaneiras por parte da Alfandega hespanhola e franceza.

Alem da admiravel cathedral de S. Torquato, tem Guimarães a Collegiada, o seu historico Castello, mas sobretudo teriam compradores directos os pannos de linho que ali são manufacturados. No Brazil, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, os linhos são procurados e vendem-se por bons preços, o que alguns negociantes pouco escrupulosos dizem ser d'aquella procedencia portugueza, não passando infelizmente de uma falsificação grosseira, para quem não conhece.

CARTÕES DE VISITA em fino cartão pergaminho, typos modernos; 50 qualidades á escolha. Cada 100, 380 rs. 50, 200, e 25 100 (Preços antigos).
 Encomendas rapidas. Nitidez e perfeição.

Vendendo Guimarães directamente os seus productos aos mercados consumidores, livrava-se da praga dos commissarios e intermediarios, que levam sempre o melhor n'esses ganhos, auferindo os negociantes vimarenses melhores lucros, embarcando os seus productos por um porto pertencente ao seu districto, indo assim directamente a mercadoria ao seu destino evitando o accumulo de taxas, fretes, cargas, descargas e deterioração, que prejudicam sempre a venda, por não estar ao alcance do consumidor não favorecido.

Trabalhe a primeira capital portugueza por esse desideratum e creia que terá dado um grande passo no caminho do progresso.

Um porto de abrigo nos Cavallos de Fão, eis a chave com que facilmente conquistará o mercado brasileiro, e a base da sua evolução comercial.

Do Espéctro:

A Música

Diziam os antigos que a musica tinha o poder de amansar a ferocidade dos bichos e amolentar a dureza dos corações impedernidos quando a sua compleição, de besta humana os obriga a exteriorisar as suas maldades biliosas atrabiliarias.

Conta-se que um golfinho do mar da Cecilia, vinha ouvir um musico celebre, quando da sua harpa extraia os sons magicos que inebriavam as almas dos homens e dos brutos. Um corvo doméstico vinha pousar sobre o piano de Liszt quando o genial compositor criava os prodigios do som e as harmonias suavissimas da sua opera—*O Rouxinol!*

Um viajante inglez, perdido nos sertões da Zambesia, subjugou uma pantera feroz que ia por certo estrancinha-lo, se não fóra a lembrança salvadora de tirar do seu violino os sons duma modilha saltitante, irlandeza.

E entre a tribo ultra-selvagem dos botocudos, um grupo de viajantes conseguiu haver salvo conduto para seguir caminho atravez da mata virgem, por obra e graça dos acordes suavissimos que souberam, perante os regulos, tirar de varios instrumentos musicais que levavam.

MUITO FRESQUINHAS chegaram novas remessas de fazendas em todos os gostos ao estabelecimento de Arnaldo Torres, Largo D. Fonseca Lima, desta villa.

SECCÃO LITERARIA

O DESERTOR

*Enquanto, pruma ao lume vae lançando,
 Um pobre e velho pae, ora ao Senhor,
 Ao tempo que semi-louco de dôr
 Certa scena cruel vae relembrando.*

*E' que o unico filho, o seu amor,
 Era partido... ha já nem eu sei quando
 Para a França, onde defendeu, lutando
 Portugal ameaçado, p'lo invasôr.*

*Chegou. E essas almas ora unidas
 Desabafam saudades mal contidas
 E estreitam-se n'um amplexo d'amor.*

*Mas, subito, eis o filho que estremece...
 Os labios tremem como n'uma prece,
 E balbucia: Pae... sou desertor*

Espozende—22—Julho—1918

V. M. S.

simos que souberam, perante os regulos, tirar de varios instrumentos musicais que levavam.

Que admira pois que a alma sensivel dos seres humanos se entusiasmem ante as manifestações harmoniosas das notas?

Extremamente triste é a musica portuguesa cuja mais alta culminação é o Fado.

Ai o Fado! a incarnação sentimental Alma da Raça, a mais alta personificação do sentimentalismo nativo...

Estou neste momento a deliciar os escanos da minha alma sedenta de Beleza com os trinados espirituais duma musica dulce e suave. E' um fado! Comove-se o coração com o éhorar gemente das cordas em tremulinas de sons, em diluências de vaporosas sonosidades.

E o espirito erra por ignotas regiões do Paiz do Sonho—o invejavel paiz onde as almas humanas conversam com os espiritos superiores, em dialogos de misteriosa linguagem—a lingua-

UM FATO CHIC—o que ha de mais moderno, tintas finas, e muito em conta só na loja do Arnaldo Torres.

gem-sonora das notas, que espalha sobre a alma a gaze fluida da Beleza, que purifica e encanta.

A música e o doce mel da vida que amacia as suas escabrosidades e preenche na alma o grande vacuo deixado pelas amargas contingencias do triste viver dos homens.

Cada raça tem os seus motivos musicais, que, mais ou menos sintetisam as suas qualidades e o atavismo preponderante. Nós os portugueses temos a musica triste do Fado, cujas características primordiais gravam na alma fructos de sentimentalismo.

M. B.

O Meu Testamento

Este opusculo em beneficio dos Cavallos de Fão, por Chaves Coupon, encontra-se á venda na Livraria Espozendense e outras do paiz. Preço 100 reis. Depositaria a Livraria Cruz—Braga.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Ai! Ai! que eu morro!
 —O que é minha avó?
 —Credo! Cruzes! Abrenunci-
 cio!
 —Mas, o que é minha avó?
 —Nem sei como estou viva.
 —Pelo amor de Deus, diga o
 que foi.
 —Não me falles.
 —Porquê?
 —O milagre.
 —O milagre?
 —Pois não tens lido com aten-
 ção, o avô, do neto do Mo-
 desto?
 —Tenho lido a «praia do
 rio» mas não sei quem é o Mo-
 desto?
 —O Modesto trato-o assim,
 porque diz sempre d'ele: «o mo-
 desto principiante... o modesto
 autor... o modesto chronista;
 e depois d'aquella formidável, a-
 chatadela que me deu, c m o co-
 nhecimento de Dante, Petrarca,
 Zola, Hugo, Eça, Camilo e Her-
 culano, o mafarrico agora mu-
 da de sexo.
 —Essa agora!!!
 —E' como te digo: Até aqui
 era avô. Pois agora é avô.
 —Não pode ser.
 —Não pode ser. Então lê.
 —Olhe! Elle aqui...
 —Ella, se faz favor.
 —Sim. Ella aqui diz que vae
 mandar o neto á fava, porque
 o não pode aturar.
 —Nada, que o travesso neto
 em vez de ir para a fava, ia-lhe
 indo ao faval.
 —Não entendo?
 —Pois essa respeitavel...
 senhora, não diz que elle, (neto)
 só quer conversar fiado e troca
 alhos por bugalhos, etc.?
 —Diz.
 —Pois n' esse caso, era não
 manda-lo!
 —Se, não tinha creada?
 —Fosse elle.
 —Elle ou ella?
 —Ainda estou na duvida.
 Mas, quem anda mettido com li-
 vre-pensadores, deve ser elle; a-
 gora, se é com padres, então é el-
 la.
 —Não percebo patavina,
 —E' facil explicar. Quando
 é o livre pensador que escreve, o
 que elle assigna; é *elle*. Quando é
 o padre então, é *ella*.
 —Agora, sim. Quando o pa-
 dre escreve, porque é *ella*?
 —E' que ás senhoras respei-
 ta-se mais, como o paletot do
 padre é comprido, dá apparencia
 de saia, muda de sexo.
 —Tenho visto padres, e os
 paletots não são compridos,
 —Esses são jarretas. Não
 sabem o que é elegancia. Mas, o
 que eu falo, o casaco tem um
 feitio especial para chegar as cur-
 vas das pernas, demais é um pa-
 dre moderno, *instruido, cheiroso*

cócóso, (porque usa côcô, não por
 outra consa) enfim, é um padre
 tão moderno que chega a sua mo-
 dernice, a comprimentar *senhoras*
 á franceza.
 —Como se comprimenta a
 franceza?
 —Atirando pedras e escond-
 dendo as mãos.
 —Fraca maneira.
 —Odiosa,.. mas é moderna.
 —De maneira?!!!
 —Não tenho remedio, se não
 perguntar:—És elle ou ella ó ma-
 farrico, porque não sei como tra-
 tar-te?
 —Elle, que lhe responda.
 —Cáo espero. .

Netto.

CARTA

Snr. redactor do «Espozendense»
 Saudações.

Como o jornal «Novo Porto»
 só sahe no dia 5 de Agosto, pedia
 a V o obsequio de inserir no seu
 muito lido jornal, as linhas abaixo,
 como uma satisfação devida aos seus
 leitores e não como resposta ao au-
 tor da local a que me refiro, bem co-
 nhecido no conselho pela sua dupli-
 cidade.

O nosso director, acha-se doen-
 te e nada tinha que ver com, o que
 se publicou.

Agrãdecendo-vos, sou com esti-
 ma.

De V. S.

Treplica

O facto imputado como falso
 ao «Novo Porto», intitulado «Ca-
 vado» veio ao nosso conhecimen-
 to pelo redactor d' «O Espé-
 tro», confirmado posteriormente
 por tres estudantes do referido
 seminario, —dois de Fão e um de
 Belinho.

Bem podia comprehender
 o seu *lunetico* autor, a quem não
 parece ser desconhecido o *flow*
santorum, não podia partir de um
 seu colega aquella local, só um
 leigo podia a tal se atrever, como
 effectivamente succedeu. Era jus-
 to, esperar-se uma desafronta,
 mas nunca, nunca tão insolita ag-
 gressão.

Como classificar então, o pa-
 dre accamaradado ao livre pensa-
 dor, ao atheu? Simples relações
 de cortezia, podiam admitir-se,
 mas promiscuamente colabora-
 rem no mesmo jornal, dispensan-
 do-se mutuamente elogios, é sim-
 plesmente pyramidal.

O atheu escreve:—

«Embora ainda me man-
 tenha indefectivelmente
 dentro do campo do *livre*
pensamento as fortes lic-
 ções da minha vida, etc.»

Mas, se não bastasse essa af-

irmação de atheismo, transcreve-
 mos outra local em que o mesmo
 escriptor, novamente o affirma;
 coincidencia notavel, trata-se de
 uma propriedade intitulada «Mon-
 te Casal», que, tambem é nome
 de um correspondente das Mari-
 nhas. (talvez o mesmo)

«È que me encheu o
 coração da mais crystal-
 na alegria e me pejou a al-
 ma dos mais delicados sen-
 timentos, a mim *impeni-
 tente livre pensador*, etc.»

Dizendo ainda este senhor, que:
 (a igreja têm rispídos principios)
 e que segundo o seu pensar, (o
 padre deve considerar-se como
 tal na egrêja e fóra d' ella em to-
 da a parte) não se comprehende
 como um *outro* em egualdade de
 principios litterarios, mas diame-
 tralmente antagonicos, liguem-se
 para affirmarem opiniões adver-
 sas ao catholicismo, rasão talvez
 porque foi prohibida a sua leitu-
 ra, num estabelecimento inteira-
 mente religioso.

Não tinham rasão alguma.
 em dizer que, afirmamos uma fal-
 sidade quando inserimos n'aquei-
 le quinzenario a local imputada,
 elucidando os leitores temos tam-
 bem, de prevenir ao originalissi-
 mo clerigo, que pretende desta-
 car-se pelo seu exterior, incunfun-
 divel no concelho, a ponto de tor-
 nar-se ferreo pelo o uso. Os seus
 escriptos ôcôs e impolados jámais
 tiveram a originalidade das vestes,
 pela mesquinhez do conceito de-
 pondo pouco favoravelmente con-
 tra o seu entendimento.

A voltarmos ao assumpto,
 creia o innocente levita, que não
 respeitaremos como hoje, (apesar
 da nossa boa vontade), a sua
ligação, o seu *cócô*, as *lunetas* e a
anti diluviana rabona, afinaremos
 pela amostra que nos deu, da
 sua prosa no domingo passado

Anedoctas historicas

5 Um celebre ladrão cujo no-
 me não me recorda foi condem-
 nado por roubar em occasião de
 lazeira uma gallinha; mais tarde
 raptou uma menor com o fim de
 exigir dinheiro á familia.

Consequindo a policia pren-
 de-lo, restituia a menor á fami-
 dia, esta afim de evitar certa no-
 tariedade ao seu nome, não pro-
 cedeu contra o ladrão e a policia
 soltou-o

Dizia então este: Roubo uma
 mulher e ninguem me faz mal.
 Roubo uma gallinha e sou con-
 demnado. Então uma gallinha
 vale mais que uma mulher?

N. R. Uma gallinha come-se...
 e a mulher come.

O anuncio dá prosperidade ao
 negocio.

KODAK

Branquinho, como um carvão,
 A cabeça sempre ao lado.
 Faz rir as pedras do chão
 C'um palhinha arrebeitado.

Não serviu para soldado
 Esse felo chimpanzé,
 Porque erata *alentado*.
 Que não se aguentava em pé.

EPITAPHIO AO MESMO

A chegada do *coveiro*
 Os vermes em gritaria,
 Protestaram, por intello
 Contra tão fraca Iguaria.

Thesourinha & Thesourão

Senhora das Neves

No domingo, 11 de Agosto,
 realisa-se, no lugar de Rio
 de Moitinhos, freguezia das Ma-
 rinhas, esta festividade haven-
 do musicas; fogos e a artistica
 decoração da capelinha.
 A' festa, pois.

SEJA O PUBLICO JUIZ

Lastimamos ter de dar
 fraco diploma, aquem até
 aqui respeitavamos como
 verdadeiro mestre na im-
 prensa, pelo seu brilhante
 e portentoso cerebro, mas,
 não podemos de maneira
 alguma deixar passar, sem
 desdouro para nós, a de-
 claração abaixo, talvez uni-
 camente filha d'amizade:

«Impulsionado pela leal-
 dade e a fim de evitar mal
 entendidos, declaro que o
 meu amigo Antonio da
 Silva Ferreira nunca pu-
 blicou como seu, qualquer
 artigo da minha lavra, sen-
 do certo que muito antes de
 principiar a minha colabo-
 racão n'este jornal, já elle
 escrevia e fazia inserir no
 «Cavado» a sua *Na Ribeira*,
 no estylo ainda agora
 usado.»

Bem sabemos que antes
 do snr. dr. Eduardo Motta,
 colaborar no jornal a que
 se refere, já o snr. Ferrei-
 ra colaborava, mas nem
 sempre no mesmo estylo.

Isso não.

Continuemos:

Notarei por último que
 tambem jámais o aconse-
 lhei sobre assumptos a ven-
 tilar ou a expor pela im-
 prensa.

Espozende, 19 de Julho de
 1918

E. Motta.

Muito bem. Ajuizem agora.

A. FERREIRA

E. MOTTA

Eça de Queiroz não foi acusado de plagiar no «Crime do padre Amaro», por este parecer com a *la faut de l'abbé Mouret*, de Emilio Zola? Na verdade um individuo pode não ser o creador d'um systema de escrever, porque, claro está, crear novos systemas pertence aos grandes genios e a evolução litteraria. Por exemplo: Camilo ou Alexandre Herculano, não foram só creadores de escolas litterarias, pois dentro dos systemas e correntes estabelecidas em maior ou menor escala, imitaram brilhando esbafenteadoramente. Dante, Petrarca, Victor Hugo, não fallando n'outros, é que seriam creadores de typos de litteratura; portanto todos os typos tiveram os seus imitadores.

E' muitas vezes, um corajoso d'estes nunca soube o que é o sacrificio por um ideal, por uma causa santa; o que é soffrir impetritamente para se manterem integras, coherentes, no campo da philosophia ou da politica, as nossas opiniões e os nossos actos, pois, em geral, pensa pela cabeça dos outros agachando-se n'este ponto de vista, na mais triste das pusilanimidades ou na mais sordida das subserviências. Nem sequer reparou ou muito menos comprehendeu que o Christo, offerecendo a face esquerda a quem imbecilmente o esbofeteara na direita, mostrou esplendorosamente uma coragem grandiosa, divina; jamais ligou importancia aos martyres da verdade ou até da supposta verdade (em todos os systemas ou credos): Glordano Bruno, João Huss, Etienne Dolet; S. Paulo, S. Francisco Xavier os irmãos Machaben...

Como veem pouca ou nenhuma differença fazem as citações, nem mesmo nota-se differença no estylo.

O publico que ajuize.

No proximo numero vamos dar á publicidade, a comedia «Morte do Gallo», e os dialogos do Snr. Ferreira, afim de compararem e verem donde são tirados.

E venham declarações desmentir, estas *coincidencias* de temas.

Novo Potro.

Participa-nos o seu proprietario, que terminado o primeiro trimestre da sua publicação, passará este nosso colega a ser semanario.

Folgamos muito com essa resolução.

Multas

Por não cumprirem o decreto das subsistencias, foram multados, diversos negociantes da nossa vila e concelho.

Milho

Devido a gréve ferro-viaria, ainda não chegou á vila, o milho adquirido pelo snr. Presidente da Camara, o nosso amigo padre Manoel Martins Giesteira.

Fotographsias

Esteve no domingo a tirar photographias no palacete do capitalista espozendense snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, o nosso espiuoso amigo, sr. Augusto Soucasaux, competente profissional da visinha vila de Barcelos.

As photographias, que tirou, foram as dos nossos Bombeiros Voluntarios e a do elegante phaeton, puxado por genuinos *purs sangs* do nosso illustre colega d'«O Coiveiro» snr. Antonio Ribeiro da Fonseca

Raposa

Pelo snr. Delfino Martins Vilas Boas, foi morta no passado sabado, uma elegante raposa, que naturalmente, namorava as capoeiras visinhas:

Bom tiro.

Caminho de ferro

Devido á falta de espaço não publicamos hoje o restos das considerações.

Sahirão no proximo numero.

Correspondencias

Ainda por falta de espaço deixamos de dar n'este numero ás correspondencias, que temos em nosso poder.

Capitão Barros

Do Front, acaba de chegar a esta vila, este nosso querido amigo um dos mais distintos officiaes do nosso glorioso exercito.

Apresentamos as boas vindas, desejando-lhe muitas felicidades.

TRIDUO DO CORAÇÃO DE JESUS

Teve lugar na preterita semana, na nossa Matriz este triduo.

Praticas e sermões foram feitos pelo Rev. Dr. Manoel Maria Ferreira, que se mostrou um orador de vastos recursos oratorios, ocupando como hade succeder mais tarde, um lugar de destaque na Tribuna Sacra.

Parabens aos organizadores do Triduo do Coração de Jesus.

TABELA DE GENEROS

Azeite, 1 litro	750 rs.
Arrós, 1 kilo	420 rs.
Batata 1 .	100 rs.

FALECIMENTO

Na ultima segunda-feira, passada faleceu na freguezia de S. Claudio de Curvos, deste concelho, o sr. João José Fernandes d'Azevedo, proprietario de 69 annos, de idade e pai do rev. prior de Fão padre Luiz Fernandes d'Azevedo.

A familia enlutada, os votos

tos do nosso profundo pezar.

Em Fão

N'esta freguezia, faleceu o sr. Antonio Cardoso Salgado, acreditado negociante e industrial, proprietario da fabrica «A Fanguieira».

O seu funeral, que se realisou na quarta-feira, foi muito concorrido por pessoas desta villa e d'aquella freguezia.

A familia enlutada os nossos pesames.

SENHORA DO LAGO

Realisa-se no proximo dia 4 esta interessante festa na freguezia de Gemezes, ao que nos consta terá uma imponente procissão.

REGISTO PAROCHIAL DAS MARINHAS

Entregaram hontem por decreto do Ministerio da Justiça ao nosso presado amigo snr. padre Manoel Martins Giesteira, a quele arquivo ha muito retido indevidamente no Registo Civil.

Sinceros parabens ao illustre reitor das Marinhas.

O Espétro

A este nosso presado colega agradecemos a honra da classificação que nos deu, bem como ás imerecidas referencias dispensadas á incipiente V. M. S.

SENHORA DA SAUDE

Terá lugar no proximo domingo, o levantamento do mastro, annunciando as imponentes festas, em honra d'aquella Virgem.

Esta cerimonia será abrilhantada por juntas de bois enfeitados; propriedade dos dos nossos melhores lavradores, e foguetorio.

Distribuição no Tribunal

JULHO 17

Acção comercial: Autor—Manoel Augusto de Miranda, viuvo, proprietario, de Curvos.

Reus—Olimpio da Costa Oliveira, solteiro, maior, comerciante, de Viana do Castelo e José d'Almeida Ribeiro, proprietario, de Forjães.

Pequenas dividas: Autor—Manoel Augusto de Miranda, viuvo, proprietario, de Curvos. Reus—Manoel Carvalho, v., proprietario, e outro, de Forjães.

S. Sebastião

Em Fonteboa, realisa-se hoje esta imponente procissão, precedida de duas esplendidas conferencias sacras. Na procissão incorporar-se-ha dois carros alegoricos denominadas das «Hervas» e das «Virgens».

A Fonteboa.

Talhos

Vão brevemente abrir n'esta vila e freguezia de Fão, os de propriedade do snr. José Alves Machado e senhora.

No proximo numero daremos pormenores.

Doenças de peito

Quasi todas as formas de erupção de pelle, exceto doenças contagiosas, resultam directamente do sangue impuro. Faruncullos, borbulhas, lichens etc. são signaes externos de desordem do sangue. Alguns frascos de «Salsaparrilha do Dr. Ayer», removem essas impurezas e restituem á pele macieza e frescura naturaes.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C. Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C. Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto,

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

FAÇO saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio J. Vinha—

correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando os interessados Domingos José Marques e Luiz Joaquim Gonçalves, ambos casados, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede neste juizo por obito de seu sogro e pae Manoel José Alves, casado e morador que foi com a inventariante Josefa Rosa de Sá, conhecida por Josefa Alves de Sá, na freguezia de Curvos, desta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Espozende, 11 de julho de 1918.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

R. M. S. P.




MALA REAL INGLEZA

SAHIDAS QUINZENAES DE LISBOA

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 68\$500

Pelos paquetes da serie «D» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 63\$500

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agenciã do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

E' o unico em todo o conceiho que satisfaz ás condições higienicas e o mais bem situado em toda a villa de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talheres para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacaça, uma janella e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; na bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acetilene, um grande numero de quartos todos com janellas amplas e muito higienicas incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melior tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bo sortido de bacalhã; assucar, arroz, café, chá, doces de diversa qüidades, marmelada, manteiga em latas, cervejas, graxozas, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora villa o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recommendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bella ideia da villa de Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc., etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

GRAND PRIX O Mayor Premio da Exposição - LONDRES 1883




CONTRA A DEBILIDADE

VINHO NUTRITIVO DECARNE

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS



Pedro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147 - LISBOA

Premiado em medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1880, Paris, 1889, Belem 1890, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.



Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e revillgiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

BRANDÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de crédito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a praso e a ordem

Correspondentes em todas as terras do pais

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a **KENDALL, PINTO BASTO & C.^a**

Caes de Sodré: 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

HOTEL CENTRAL

de

Francisco José Ferreira

Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

ANNO XXXII * JULHO 25 * N.º 587

66 O ESPOZENDENSE,

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

